

Editorial

O ser humano é um ser gregário. A falta de atributos físicos naturais forçou o homem a se juntar aos seus pares a fim de sobreviver. O que, em um primeiro momento, era uma necessidade, com o tempo se tornou uma habilidade e o homem aprendeu a ser mais eficiente trabalhando em equipe. Nos jogos olímpicos esta habilidade se apresenta de forma exemplar em provas como o revezamento quatro por quatro. Contudo, não é apenas em atividades físicas que o trabalho em equipe proporciona à humanidade exibir sua excelência. É também no meio científico que, através de teses e antíteses, de retificações e ratificações que a humanidade galga, passo a passo, seu caminho rumo ao conhecimento.

Esta edição marca um momento simbólico de entrega de bastões, tal como na prova olímpica de revezamento. Assim, a partir desta edição a equipe editorial deste periódico se renova. Novos desafios e novas maneiras de buscar o mesmo objetivo. Contudo, sempre fazendo honras aos que nos antecederam. Assim, antes de mais nada, é fundamental ressaltar a importância do trabalho e a excelente qualidade que esta revista alcançou quando esteve sob o comando dos nossos caros colegas Humberto Araújo Quaglio de Souza e Miguel Angelo Caruzo da Silva. Parabéns pelo trabalho realizado. A equipe da Revista Sacrilegens agradece os anos de dedicação e deseja a vocês muito sucesso em seus novos projetos. Acreditamos que a produção de conhecimento é um eterno trabalho em equipe, no qual todo avanço alcançado tem suas raízes nos trabalhos de colegas que nos antecederam. Assim, pretendemos dar prosseguimento ao trabalho desenvolvido por nossos pares com o mesmo fim de contribuir para o desenvolvimento da ciência.

Desta maneira, para esta edição temos o artigo de Elvio Nei Figur, intitulado ***Religião e Cinema: Sobrevoos sobre 'A Festa de Babette'*** que apresenta uma análise da relação entre religião e cinema ao tomar como objeto o filme *A Festa de Babette*. Neste trabalho o autor apresenta uma reflexão acerca da realidade pensada e representada no filme. Destaca ainda temas, impressões e interpretações da religiosidade no contexto da obra.

Como segundo artigo temos *A trajetória intelectual do Concílio Vaticano II e a memória da Igreja Cristã tardo-antiga* de Mariana de Matos Ponte Raimundo. Neste trabalho a autora discorre acerca das intenções dos envolvidos no Concílio Vaticano II em ratificar elementos da Igreja Cristã da Antiguidade Tardia. A autora se lança num trabalho de análise da trajetória intelectual, das implicações políticas e das relações de poder relacionadas à tradição tardo-antiga.

O terceiro artigo, intitulado *A crise das vocações pós Vaticano II: reflexões a partir da reprodução social do clero catarinense* de Marcos Alfonso Spiess trata da formação sacerdotal da Igreja em Santa Catarina em um contexto pós Concílio do Vaticano II. O autor discorre sobre os impactos que o Concílio teve na renovação sacerdotal em função de o mesmo ter possibilitado uma reestruturação institucional da Igreja.

O quarto artigo, intitulado *O Conselho Indigenista Missionário - CIMI e a militância no catolicismo engajado* de Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões trata sobre a formação da identidade militante do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), pertencente à Igreja Católica, analisando a relação entre a identidade cristã e a missão.

O quinto artigo, intitulado *O cruzeiro e a bandeira: o lugar, o objeto e os compromissos sagrados da Folia da Serra* de Andiará Barbosa Neder se propõe a descrever os resultados de sua etnografia com o grupo de Folia de Reis da Serra, em Leopoldina – MG. A autora apresenta sua análise dos rituais e compromissos característicos do Dia de Reis nos ritos de Cantoria no Cruzeiro e a Entrega da Bandeira.

No sexto artigo, intitulado *Programa Fala Que Eu Te Escuto: Na tela, o duelo entre Deus e o diabo*, Dora Deise Stephan Moreira apresenta uma análise do programa da Rede Record de televisão denominado *Fala que eu te escuto*. O trabalho se propõe a fazer uma análise de conteúdo das matérias jornalísticas apresentadas no mesmo.

O sétimo artigo, intitulado *Hoje somos só evangélicos e crentes”: Novos olhares sobre a identidade do protestantismo brasileiro* de Carlos Henrique Pereira de Souza trata sobre o que é conhecido no meio protestante como “pentecostalização” das Igrejas históricas.

O oitavo artigo, intitulado *O posicionamento de Erich Fromm frente à religião* de Bruno de Oliveira Silva Portela apresenta uma investigação acerca do pensamento de Eric Fromm na qual busca compreender como o autor se coloca frente à pergunta: “a religião faz bem ou mal para o ser humano?”.

O nono artigo, intitulado *Os basilares do Tipo-Ideal weberiano, a centralidade do carisma e as interpretações de Bourdieu: considerações para o campo religioso brasileiro* de Edgar Luiz Felipe da Silva discorre acerca da importância, enquanto chave analítica, do conceito de carisma na obra de Weber.

Por fim, encerramos esta edição com a resenha feita por Matheus Landau de Carvalho intitulada *A Ciência da Religião e sua natureza interdisciplinar: contribuição de Filipe de Oliveira Guimarães para a Arqueologia da Religião no Brasil* no qual o autor discorre sobre o artigo de Filipe de Oliveira na obra *Arqueologia da Religião*.

Encerramos esta exposição ratificando nossa posição enquanto divulgadores e promotores da ciência. Respeitando o legado deixado por nossos antecessores e com a intenção de continuar semeando o conhecimento para que futuros pesquisadores, ao seu tempo, venham dar continuidade a este trabalho. Uma ótima leitura!

Humberto Miranda de Campos

Editor